

Apostas em juros ainda mais altos

Vicente Nunes

Da equipe do **Correio**

O aumento dos depósitos compulsórios que os bancos fazem no Banco Central (decisão tomada pelo governo na sexta-feira passada) terá impacto reduzido no volume de dinheiro que está nos caixas dos bancos para especulação com o dólar. Sabendo disso, os investidores apostam em novos aumentos de juros. Na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), as taxas dispararam, antecipando um novo reajuste dos juros básicos na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) da semana que vem. Nos contratos que vencem em novembro, as taxas aumentaram de 20,92% para 23,01% ao ano. Nos de março, saltaram de 26,40% para 27,42% ao ano. Hoje os juros são de 21%. Até segunda-feira eram de 18% ao ano.

Um dos combustíveis para a especulação é eleitoral (medo de mudança na política econômica, caso Lula — PT — vença a eleição presidencial). O outro é a sobra de munição. Pelas contas do

Departamento de Mercado Aberto do BC (Demab), o excesso de dinheiro no mercado chega a R\$ 30 bilhões e pode ser aplicado da noite para o dia, o chamado *overnight*. Apesar de o aumento dos compulsórios retirar R\$ 14,2 bilhões da economia, ainda sobrarão R\$ 15,8 bilhões no sistema financeiro. Essa conta, alertaram técnicos do BC, não leva em conta os resgates de títulos públicos que serão feitos nos próximos dias e que devem ampliar as sobras de recursos.

“O excesso de dinheiro nos bancos é um dos principais motivos para os preços do dólar não terem caído, mesmo depois de o BC ter aumentado os juros e reduzido os limites de aplicações dos bancos na moeda norte-americana”, disse Nuno Câmara, economista do Dresdner Kleinwort, em Nova York. “Os bancos vão preferir ficar com sobras de dinheiro em caixa ao invés de comprarem títulos públicos, até que o processo eleitoral brasileiro seja concluído e se conheça a política econômica do futuro presidente”, ressaltou Câmara, lembrando que a elevação dos juros aumentará a dí-



OPERADORES DA BOLSA DE MERCADORIAS E DE FUTUROS: INVESTIDORES FECHAM CONTRATOS PREVENDO JUROS DE 23% AO ANO EM NOVEMBRO

vida pública em R\$ 10,4 bilhões nos próximos 12 meses.

Em um dia de grande oscilação, o dólar encerrou as negociações cotado a R\$ 3,85, com pequeno recuo de 0,26%. Muitos investidores reservaram dinheiro para hoje, pois apostam que o Banco Central venderá dólares para tentar baixar o valor da moe-

da americana. A cotação média de hoje será usada para definir o valor de pagamento de US\$ 1,8 bilhão em títulos cambiais (pagam a variação do dólar mais juros) que vencem amanhã.

Na Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa subiu 0,66%, puxado pelo ótimo desempenho do mercado acionário no

mundo. Os C-Bonds, títulos mais negociados da dívida externa brasileira, chegaram a ser cotados a US\$ 0,47, o preço mais baixo dos últimos sete anos. Fecharam, porém, a US\$ 0,49, com baixa de 1,75%. O risco Brasil, por sua vez, subiu 2,47%, batendo nos 2.275 pontos.

O desânimo maior dos investi-

dores, quando jogam para cima o risco-país, é em relação aos índices de inflação. Segundo o professor Luiz Roberto Cunha, da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), a inflação de 2003 será de dois dígitos, ficando em 10% e 15%. A inflação está sendo pressionada pelo repasse da alta do dólar para os preços.